

**NOTAS SOBRE OS USOS E CONFLITOS EM TORNO À  
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DA IMIGRAÇÃO NA  
ARGENTINA: O HOTEL DE IMIGRANTES DE BUENOS AIRES**  
*NOTES ON THE USES AND CONFLICTS OVER THE PRESERVATION  
OF IMMIGRATION HERITAGE IN ARGENTINA: THE IMMIGRANT'S  
HOTEL IN BUENOS AIRES*

*Maine Barbosa Lopes<sup>1</sup>*

**Resumo:** A valorização da imigração, atrelada a uma preocupação com a preservação de seu patrimônio cultural, aparece, notadamente, a partir dos anos 1970 na Argentina. No presente texto, abordamos os conflitos e as divergências em torno ao processo de preservação de um dos mais representativos bens relacionados à história da imigração na Argentina, o antigo Hotel de Imigrantes de Buenos Aires, e as dificuldades para a sua transformação em museu. Estudando os “bastidores” da instituição do Museu da Imigração nesse edifício, verificamos que foram poucas as ações destinadas à sua efetiva restauração e conservação, assim como também identificamos certa utilização do tema do patrimônio pelos setores envolvidos.

**Palavras-chave:** Patrimônio da imigração. Buenos Aires. Museu. Preservação.

**Abstract:** The valuation of immigration, linked to a concern for the preservation of their cultural heritage, appears, especially from the 1970s in Argentina. In this text, we address the conflicts and disagreements about the process of preservation of one of the most representative properties related to the history of immigration in Argentina, the former Hotel Immigrants in Buenos Aires, and the difficulties in its transformation into a museum. Studying the "backstage" of the institution's Immigration Museum in the building we find that there were few effective actions aimed at their conservation and restoration, as well as identify some use of the heritage's theme by the sectors involved.

**Key words:** Immigration heritage. Buenos Aires. Museum. Preservation.

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora de História no Ensino Médio na rede estadual do Rio Grande do Sul.

## INTRODUÇÃO

Foi no marco de consolidação do Estado Argentino, durante a segunda metade do século XIX, pautado por valores de ordem e progresso, que se ampliou a chegada de imigrantes europeus ao país com o objetivo de povoar as terras para o desenvolvimento agrícola. A Lei *Avellaneda* de 1876, ou a Lei de Imigração e colonização, que estabelecia a política de “portas abertas”, permitiu a entrada de grandes ondas migratórias, notadamente, de preferência europeia. Entre 1881 e 1914 mais de 4.200.000 pessoas entraram no país, especialmente italianos (aproximadamente 2.000.000 de imigrantes), espanhóis (1.400.000), franceses (170.000) e russos (160.000), entre os quais somente 36%, aproximadamente, retornaram aos seus países de origem (DEVOTO, 2003, p. 89).

É devido à massiva presença de imigrantes e seus descendentes na Argentina, que, a partir da década de 1970, podemos verificar uma valorização da imigração e uma crescente preocupação com a preservação do seu patrimônio cultural. Conforme Wiewiorka (2006), desde o final dos anos 1960, fenômenos de afirmação e/ou reconhecimento das diferentes identidades culturais se estenderam pelo mundo todo, permitindo, por exemplo, o aparecimento ou reaparecimento de movimentos étnicos ou regionalistas. Na Argentina, a renovação e o interesse pelo tema da imigração partiram de diversos lugares. Tanto as secretarias vinculadas ao governo do país possibilitaram a realização de jornadas para estudos do tema no início da década de 1980, quanto os acadêmicos retomaram o assunto, criando grupos de pesquisa e discussão. Houve apoio também da comunidade italiana no país, em especial dos missionários *scalabrinianos*, que contribuíram para a construção e circulação do conhecimento produzido acerca da imigração na Argentina. O próprio contexto político de reabertura democrática dos anos oitenta permitiu uma revalorização do pluralismo, estimulando o desenvolvimento de novos enfoques na historiografia da imigração.

Em meio a esse crescente interesse pelo tema, surgiram ainda projetos para a criação de um museu em homenagem aos imigrantes. Especialmente as coletividades de estrangeiros no país reivindicavam, junto a determinados órgãos do governo, a preservação de seu patrimônio cultural e a criação de um museu. Esse movimento levou a *Dirección Nacional de Migraciones* (DNM) – dependente do Ministério do Interior argentino – a determinar, em 1985, a criação do *Museo, archivo y biblioteca de la inmigración*<sup>2</sup> em sua sede: local histórico da chegada de imigrantes ao país. Outros órgãos do governo, pessoas oriundas do meio acadêmico e mesmo a sociedade civil

---

<sup>2</sup> Conforme: MINISTERIO DEL INTERIOR. República Argentina. Resolución N° 879/85.

atentaram para a importância desse conjunto arquitetônico, localizado em Retiro, e construído na primeira década do século XX. Diversas ações realizadas garantiram, em 1990, a declaração de Monumento Histórico Nacional ao edifício do antigo Hotel de Imigrantes – futuro *Museo Nacional de la Inmigración*.

O presente artigo, assim, procura abordar os conflitos e divergências em torno ao processo de preservação<sup>3</sup> do antigo Hotel de Imigrantes de Buenos Aires e as dificuldades relacionadas à sua transformação em museu. Embora esse não tenha sido o único Hotel que existiu destinado à recepção dos imigrantes e que nem todos que chegaram ao país depois de sua inauguração tenham se utilizado dos serviços prestados por ele, o ex-Hotel de Imigrantes de Retiro tem sido assumido como um dos símbolos da imigração na Argentina. Outros museus dedicados à preservação do patrimônio da imigração estão espalhados pelo interior do país, especialmente naquelas regiões onde a sua presença foi mais marcante. O estudo aqui apresentado, por sua vez, tem como foco o único museu da imigração que foi criado por um órgão do governo argentino e que teve como proposta valorizar e promover as manifestações culturais dos diferentes grupos<sup>4</sup>. É importante ressaltar, nesse sentido, que o patrimônio cultural não se restringe apenas a bens materiais, estruturas arquitetônicas ou conjuntos urbanos; mas abrange também festas, comidas, vestimentas, saberes, além dos sentidos e significados (CHAGAS, 2002) atribuídos a esses bens pelas suas comunidades.

Durante as últimas décadas do século XIX, quando a imigração se acentuou no país, o governo precisou arrendar diferentes lugares para albergar os imigrantes em sua chegada. Entre 1905-06, iniciou-se a construção de um novo Hotel, localizado entre *Retiro* e *Puerto Madero*, obra que fazia parte da política de “portas-abertas”<sup>5</sup> para incentivar a imigração para a Argentina. Essa nova construção, entretanto, precisava ser composta por um edifício grandioso, por um hospital, um desembarcador naval e uma oficina de trabalho, isto é, por uma estrutura que refletisse o pensamento da

---

<sup>3</sup> Preservação entendida aqui não apenas como a proteção legal e física do patrimônio cultural, mas também como a sua conservação, restauração e reabilitação, além das operações de pesquisa e de valorização.

<sup>4</sup> Outros museus da imigração em Buenos Aires focalizam, por exemplo, a imigração galega, a imigração judaica, italiana, etc., e são financiados por essas coletividades específicas.

<sup>5</sup> Especialmente a partir de 1876, com a sanção da lei de imigração e colonização, o governo argentino passou a oferecer benefícios aos imigrantes que adentravam ao país, como o bilhete gratuito de trem para dirigirem-se até seu destino final, [depois] o alojamento gratuito no Hotel de Imigrantes por vários dias e o uso das possibilidades oferecidas pela “Oficina de Colocaciones” que funcionava no mesmo Hotel de Imigrantes. Conforme o autor, as políticas públicas que mais influenciaram a imigração se davam especialmente através da propaganda e de passagens subsidiadas. Maior influência tiveram, também, as políticas dos anos setenta e oitenta do século XIX, quando um comissário central de colonização havia sido designado na Europa para alentar a respeito da imigração para a Argentina (DEVOTO, 2009, p.79-80).

época a respeito de “una Argentina indefinidamente próspera, que como tal debía mostrarse ante el mundo, Europa, en su cara masiva que era la inmigración, a la cual se buscaba atraer” (INSAUSTI, 2000, p. 7). Em termos de estrutura interna, foi construído no novo Hotel uma grande cozinha e um salão para as refeições no primeiro piso, com turnos de café da manhã, almoço e janta para mil pessoas cada um. Já os dormitórios localizavam-se nos outros três pisos superiores, cada um com quatro grandes dormitórios e capacidade para até 250 pessoas, sendo que seus serviços eram totalmente financiados pelo governo<sup>6</sup>.



**Figura 1 - Vista aérea atual do complexo pertencente à DNM. Fonte: Material de divulgação do Museo Nacional de la Inmigración.**

A partir da pesquisa documental realizada sobre as muitas tentativas de criação do Museu na sede da DNM/Ministério do Interior, identificamos várias outras atividades voltadas ao tema imigratório no final dos anos oitenta e início dos noventa, como mostras fotográficas sobre os imigrantes, projeto de preservação dos arquivos da DNM e visitas guiadas ao complexo do antigo Hotel de Imigrantes. O temor de que esse edifício pudesse ser demolido para se transformar em espaço residencial levou diferentes órgãos do governo, acadêmicos e parte da sociedade civil a solicitarem a sua

<sup>6</sup> Consultado em: <http://www.migraciones.gov.ar>. Acesso em 22/11/2010.

declaração<sup>7</sup> como Monumento Histórico Nacional, em 1990, elevando-o à categoria de patrimônio.

Todas essas ações voltadas à preservação do patrimônio da imigração na Argentina podem ser compreendidas dentro de um contexto maior, no qual as sociedades contemporâneas têm experimentado uma supervalorização do passado e da memória (CANDAU, 2008), bem como de um crescente “renascimento étnico” que perpassou a Argentina nos anos 1980 (DEVOTO, 1992). Enquanto um dos únicos remanescentes dos antigos hotéis de imigrantes, o edifício do ex-Hotel passou a ser compreendido como um bem material que remete tanto à história da imigração para a Argentina, quanto à história do próprio Estado argentino, pelas políticas migratórias que sustentou no período. Sua arquitetura, da mesma forma, foi assumida como exemplar do paradigma higienista do início do século XX, capaz de atestar a imagem de um país forte e moderno, sendo o primeiro edifício construído em “hormigón armado” na cidade de Buenos Aires<sup>8</sup>.

Precisamos ressaltar, contudo, que a declaração de um bem como monumento constitui uma seleção que não é neutra: ela é fruto da escolha de determinados agentes que por distintos interesses atuaram em prol de sua preservação. Assim como *Puerto Madero* vivenciou uma recuperação de seu patrimônio arquitetônico por vincular-se com um determinado período da história do país e com o modelo de sociedade que então foi dominante (BERTONCELLO, 2010, p. 45), o edifício do ex-Hotel de Imigrantes também parece ter sido eleito como um Patrimônio Histórico Nacional em razão de suas características arquitetônicas e históricas, capazes de atestarem a história da imigração na Argentina, mas também a história do país em seu apogeu. Neste sentido, é importante refletirmos sobre porque “outros patrimônios, igualmente válidos para a sociedade, não foram valorizados e nem formam parte dos pontos turísticos da cidade” (BERTONCELLO, 2010, p. 45, tradução nossa).

## OS “BASTIDORES” DA CRIAÇÃO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO

A criação de um museu não se restringe a um ato oficial ou à vontade de algumas pessoas ou, ainda, à abertura das portas de um prédio para receber o público.

---

<sup>7</sup> Informação coletada em entrevista com Alicia Bernasconi. Secretária e pesquisadora do CEMLA há mais de vinte anos, foi contatada para expor a respeito do envolvimento do CEMLA com o *Museo Nacional de La Inmigración*.

<sup>8</sup> Conforme entrevista com Alicia Bernasconi. Aclaramos que a palavra “hormigón” significa “mezcla de piedras menudas y mortero de cal o cemento y arena, empleada para la construcción”. Já “hormigón armado” seria um “hormigón” hidráulico construído sobre uma armadura de barras de ferro (MILBEAU, 2000, p. 728).

São muitas as tensões que acontecem nos bastidores ao longo do processo de implantação de uma instituição do porte do museu aqui em foco. Em primeiro lugar, verificamos pela documentação que o acervo do museu estava em más condições de preservação, precisando ser salvo e restaurado. Ora, um museu só existe se tiver acervo; ele é condição *sine qua non* para a sua existência. Entretanto, Swidersky e Farjat (1999), em sua coleção de livros sobre a história da imigração na Argentina e sobre os antigos hotéis de imigrantes, destacaram como a preservação do patrimônio da imigração custou a sair do papel. Segundo eles, neste momento

apenas algunas memorias administrativas, junto a otras de la época del Hotel de la Rotonda, pudieron ser resguardadas. Por otro lado, los antiguos libros de ultramar, con registros posteriores a 1882, se encontraban depositados sin medidas de preservación en el archivo del organismo (1999, p. 181).

Apesar de a Resolução de 1985 determinar a criação do *Museo, archivo y biblioteca de la inmigración*, esse começou a ser organizado somente em 1990, quando uma comissão foi formada para o resgate, a seleção, a classificação e a restauração dos bens e imóveis que pertenceram ao complexo do antigo Hotel de Imigrantes. Estes se encontravam dispersos em depósitos e outras dependências da DNM, sendo Jorge Farjat designado como coordenador dessa comissão<sup>9</sup>. Talvez por sua ativa participação nas ações de resguardo do patrimônio da DNM, Farjat possa descrever com propriedade as tardias medidas tomadas por este organismo. Segundo Swidersky e Farjat (2000, p. 110), o conjunto de peças e documentos a serem salvaguardados pela comissão constituíam já os únicos objetos materiais que restaram do antigo Hotel, o que, em nossa análise, denota ausência de cuidados com o patrimônio do Hotel de Imigrantes nas décadas anteriores.

Como podemos observar, a criação do *Museo, archivo y biblioteca de la inmigración* levou quase sete anos para sair do papel. Sua instituição também não se deu sem maiores dificuldades, sendo o museu desabilitado por mais de uma vez para abrigar algum escritório da DNM. Logo em 1993 ele já havia sido desarmado, sendo reaberto somente em 1995<sup>10</sup>. Em 1998 foi novamente desmontado para uma

---

<sup>9</sup> Conforme DIRECCIÓN NACIONAL DE MIGRACIONES. República Argentina. Resolução DNM N° 3.753 de outubro de 1990.

<sup>10</sup> A reabertura do Museu, com caráter similar ao que foi desmontado em 1993, permitiu o recomeço das visitas guiadas de forma sistemática, sendo intensa também a sua divulgação através de jornais e revistas. Recebia-se em torno de mil alunos por mês de escolas primárias, secundárias e universitárias, além do público em geral que visitava o Museu, percorria o Prédio e assistia a exibição do audiovisual do Hotel (Conforme Folheto: *Migraciones. Más de una década de difusión histórico documental*. Realização de Jorge Luis Farjat. *Dirección Nacional de Migraciones*, 2010).



reorganização do edifício da DNM, retomando seu funcionamento em seguida (SWIDERSKI; FARJAT, 2000, p. 112). Já

sobre fines de 1999, sufre un parcial desmontaje para convertirse en un despacho; una gruesa parte de sus piezas fueron desperdigadas en depósitos de los edificios del ex Hotel y Hospital, precisamente desde dónde hacía diez años atrás habían sido rescatadas. Entre febrero y marzo de 2000 se consigue nuevamente rearmar el recinto y vuelve a funcionar para la divulgación pública. (SWIDERSKI; FARJAT, 2000, p. 112).

Não encontramos, na documentação consultada, uma data para o término do funcionamento deste museu da DNM, mas segundo a Resolução MI 2132/1997 o *Museo, archivo y biblioteca de la inmigración* passaria a estar incluído no *Programa Complejo Museo del Inmigrante*, a ser alojado no prédio do antigo Hotel de Imigrantes. Ainda que houvesse, portanto, o interesse em ampliar-se o primeiro museu gestado na metade dos anos 1980, é interessante observarmos como o novo *Programa* também não foi instituído imediatamente após a Resolução que o criou, permitindo que as peças do primeiro museu fossem novamente acumuladas em um depósito. O *Museo Nacional de la Inmigración* só conseguiu ser inaugurado, pela primeira vez nas dependências do antigo Hotel, no ano de 2001.

No que tange à salvaguarda do prédio do museu, verificamos que, em 1986, boa parte do edifício do ex-Hotel de Imigrantes estava deteriorado, especialmente o terceiro piso, onde os mármore das escadas, revestimentos de azulejos, madeiramentos e pisos estavam em completo abandono<sup>11</sup>. Somente em 1994 parece ter-se iniciado uma renovação integral de todos os edifícios da DNM<sup>12</sup> – que deixaria desocupado o prédio do ex-Hotel para o futuro projeto do museu e concentraria as atividades administrativas do organismo nos demais edifícios do complexo. De todo o modo, Swidersky e Farjat (1999) atentam sobre o descaso do Ministério do Interior e DNM com o patrimônio da instituição:

---

<sup>11</sup> Conforme o relatório *Memoria Descriptiva en sus aspectos técnicos y funcionales (Hotel de Inmigrantes)*. Em *Expedientes del Monumento Histórico Nacional Hotel de Inmigrantes*, arquivado em *Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos*.

<sup>12</sup> Folheto: *Migraciones. Más de una década de difusión histórico documental*. Realização de Jorge Luis Farjat. *Dirección Nacional de Migraciones*, 2010.

Inexplicablemente, en la larga historia del Predio de Migraciones no aparentan haber existido constancias formales administrativas o actos que puedan corroborar la necesidad de reconstruir su historia, mediante la creación de una infraestructura con la función de acopio, custodia y conservación de su acervo (documentos, objetos y otros). Sucesivas ventas, donaciones y también sustracciones y deterioros fueron diezmando el patrimonio cultural de la institución. (1999, p. 181).

Em 1997, por solicitação do Diretor Nacional de Migrações, Sr. Hugo Franco, a *Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos* estava avaliando as medidas necessárias para neutralizar, com uma intervenção urgente, as graves deteriorações do edifício do Hotel de Imigrantes. Conforme a comunicação, já estava sendo encaminhada a elaboração de um projeto para a intervenção e salvaguarda do edifício. Havia presença de água no segundo piso, onde estava instalado o arquivo histórico da DNM. Até mesmo algumas janelas não possuíam vidros, permitindo a acumulação de água, entre outras deteriorações<sup>13</sup>. Assim, podemos verificar que, apesar das fontes ministeriais nos terem relatado uma série de atividades desenvolvidas para a difusão da história da imigração e para a preservação do seu patrimônio, poucas foram aquelas que efetivamente trataram da sua restauração e conservação<sup>14</sup>.

Para nossa entrevistada Alicia Bernasconi, toda esta carência de medidas envolvendo a criação do museu da imigração no complexo da DNM estaria relacionada com o fato de que este até hoje não existe como museu em si, mas apenas como uma mostra. Segundo ela, ele não é uma instituição criada, não faz parte do conjunto de museus da nação e nem possui um local determinado para funcionar – razão pela qual já foi tantas vezes desmontado e rearmado em diferentes salas. Conforme Bernasconi, ainda que a Resolução tenha criado o *Programa Complejo Museo del Inmigrante*, o conflito pelo seu espaço permaneceu. Pois mesmo que o local destinado à exposição, em 1997, tenha sido o prédio do antigo Hotel de Imigrantes, este segue pertencendo à DNM. Sob essas circunstâncias, a entrevistada alerta para o fato de que o museu não possui um diretor com formação para isso, não tem um museólogo e nem suas peças estão catalogadas como deveria ocorrer em um museu. Para ela, que também é integrante da associação de amigos do museu, toda essa ausência de registros que são

---

<sup>13</sup> Em *Expedientes del Monumento Histórico Nacional Hotel de Inmigrantes*, arquivado em *Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos*.

<sup>14</sup> Sobre este aspecto, uma reportagem de agosto de 1999 denunciava o mal estado de conservação do edifício do Hotel, bem como da documentação de imigrantes depositada no edifício. Destacava, no entanto, que o convênio com o CEMLA estava possibilitando a microfilmagem e informatização dos livros de registro de chegada dos imigrantes. Conforme *Por un lado se informatiza y por otro sigue el desorden. La Razón*, 19 de agosto de 1999, p. 20.



comuns aos museus sempre dificultaram quaisquer ações para beneficiá-lo: “no se podia hacer casi nada por esa situación ambivalente, no se puede pedir donaciones a la gente si no hay de tras una institución para recibirlas, si no hay como mínimo un museólogo que se ocupe de [...] la adecuada conservación y lugar de depósito de las cosas”<sup>15</sup>.

A partir do depoimento de Bernasconi pudemos observar que o museu criado pelo Ministério do Interior/DNM não seguiu alguns dos padrões mínimos esperados para este tipo de instituição, como o inventário dos bens, sua catalogação, a formação de uma reserva técnica e um acervo para a elaboração de novas exposições, por exemplo. De acordo com Meneses (2002, p. 35), as políticas de acervo, envolvendo propósitos bem definidos, são fundamentais para dar conta da produção de conhecimento no museu. A necessidade de um corpo próprio de pesquisadores (com formação no campo museológico e no campo do saber envolvido) também é considerada como algo inquestionável pelo autor. Não obstante, tampouco podemos aceitar a proposição de que, pelas carências observadas, o museu não exista. Conforme a definição de Moreno (1996), um museu é uma instituição que coleciona, documenta, preserva, exhibe e interpreta evidências materiais e suas informações para o benefício do público. Logo, apesar da ausência dos elementos mencionados, o museu da imigração criado pelo Ministério do Interior/DNM cumpre com as principais funções de um museu: ele possui acervo, mesmo que sem reserva técnica; expõe este acervo em uma exposição de longa duração; e comunica uma determinada ideia da imigração na Argentina ao público.

Já a entrevistada María Inés Rodríguez<sup>16</sup> destaca o débil papel da academia como um dos fatores que dificultam a instituição do museu e a preservação do patrimônio da imigração. Segundo ela, sempre existiram dois âmbitos diferentes: se por um lado havia a produção, a circulação do saber e as publicações; por outro essa renovação dos estudos migratórios não tinha grande vinculação com a gestão do patrimônio. Em sua interpretação, o patrimônio migratório não é somente o do museu de imigrantes, mas algo muito mais amplo e que se relaciona com as comunidades, com as coletividades, com as instituições, com as memórias individuais, entre outras. E essa concepção integral do patrimônio, para a entrevistada, nem sequer existe sob uma prática eficiente. Em sua opinião, o patrimônio só é tratado como tal pelo campo

---

<sup>15</sup> Conforme entrevista com Alicia Bernasconi.

<sup>16</sup> María Inés Rodríguez é diretora do Museo Roca, localizado na cidade de Buenos Aires. Por sua experiência tanto na área de estudos migratórios quanto na de gestão e conhecimentos museológicos, Rodríguez foi contatada para relatar a respeito da criação do Museo da Imigração.

acadêmico e visto como um bem que merece ser preservado se for funcional à temática e ao exercício disciplinar, e não como um campo com certa autonomia.

Sobre este aspecto, Meneses (2002) corrobora a problemática trazida por Rodríguez ao expor o drama também vivenciado pelos museus brasileiros com relação ao desinteresse das instituições acadêmicas de formação e pesquisa. Segundo este autor, o potencial específico dos acervos museológicos [leiamos, do patrimônio de um modo geral] para a produção de saber original no campo da História é absolutamente desconhecido pelo campo acadêmico. Para Meneses (2002, p. 34) há um abismo separando os museus dos departamentos universitários de História, fenômeno semelhante ao percebido na Argentina com relação ao *Museo Nacional de la Inmigración* de Buenos Aires.

Outra questão ressaltada por Rodríguez se refere aos muitos momentos em que a exposição do museu foi desarmada e o acervo armazenado – conforme já mencionamos. Para a entrevistada, o tema do *Museo de la Inmigración* funciona sempre como um recurso publicitário. Ela explica que cada vez que há alguma nova coleção ou modificação no museu, isto é usado como uma excelente estratégia de propaganda: o jornal *El Clarín* em suas edições dominicais, por exemplo, publica uma página dupla, colocando as fotos e os objetivos dos custosos projetos. Com relação a estas publicações veiculadas na mídia impressa, pudemos acompanhar certa frequência de reportagens, entre os anos de 1996 e 1998, que discorriam sobre os projetos desenvolvidos para a instituição do Museu, então promovidos pelo ministro do Interior, Carlos Corach, e o interventor da DNM, Hugo Franco<sup>17</sup>.

Rodríguez também aponta como fator impeditivo do desenvolvimento do museu a forma hegemônica pela qual é dirigido o campo migratório na Argentina. Conforme a entrevistada, a dificuldade de se pensar um museu da imigração reside na confluência de diversas lógicas, entre elas, as intervenções políticas e as intervenções de tom pessoal. Parece ser desta maneira que determinadas pessoas se articularam, visando o funcionamento do museu de acordo com os seus interesses. Segundo ela, assim o fez Jorge Ochoa de Eguileor, que, de forma autoritária, conduziu o museu desde 2001 até quase o seu falecimento em 2006.

Na execução do *Programa Complejo Museo del Inmigrante*, a DNM procedeu à contratação de profissionais de ‘reconhecido domínio sobre o tema’, sendo o professor Jorge Ochoa de Eguileor e a arquiteta Graciela Seró Mantero designados como os seus

---

<sup>17</sup> Consultado em: Museo propio, un sueño de inmigrantes. Buenos Aires, *La Nación*, 08 de mayo de 1996; Harán un museo de la memoria con el viejo Hotel de Inmigrantes. Buenos Aires, *El Clarín*, 09 de junio de 1996; Proyecto Museo del Inmigrante. *Armenia*, 10 de septiembre de 1997. Inclusive a publicação do livro “Argentina, un país de inmigrantes” é do mesmo período e foi financiada pelo governo.

coordenadores<sup>18</sup>. No entanto, Ochoa de Eguileor parece ter conduzido a administração do museu quase hegemonicamente, predominando, assim, a sua vontade no momento da montagem da exposição. Historiador e sociólogo, tendo atuado como professor da *Universidad del Salvador* e da *Universidad de Buenos Aires*<sup>19</sup> – além de distinguido com o título de Cidadão Ilustre da Cidade de Buenos Aires<sup>20</sup> –, Ochoa se manteve à frente da coordenação do *Museo de la Inmigración* de 2001 até pouco antes de seu falecimento, em 2006.

Conforme nos relatou Lelio Mármora<sup>21</sup>, além dos objetos arrecadados para a exposição do primeiro *Museo, archivo y biblioteca de la inmigración* e do material procedente da exposição CASA FOA 2000<sup>22</sup>, Ochoa seguiu adquirindo peças para compor a exposição, por meio de diferentes doadores. Segundo nosso entrevistado, Ochoa era um homem bastante influente por sua trajetória e, a partir de seus contatos, foi capaz de armar a exposição que se manteve exposta até 2009, quando desmontada. Tal assertiva nos leva a compreender que, de uma forma ou de outra, Ochoa também imprimiu a sua marca na instituição, podendo ser compreendido como um “profissional do enquadramento” (POLLAK, 1989, p. 9) da memória: ao selecionar os objetos que integraram a exposição, ele foi responsável por veicular determinadas representações sobre a imigração na Argentina<sup>23</sup>.

De acordo com Rodríguez, essas ações realizadas pelo coordenador do museu evidenciam o lugar ambíguo em que reside o patrimônio e a ausência de vocação de diversos setores para o seu resguardo. A seu ver, os setores acadêmicos se lembram do patrimônio esporadicamente; alguém se recorda do tema e saem todos preocupados com a questão, entretanto a temática não se integra de maneira estável na formação

---

<sup>18</sup> Conforme DIRECCIÓN NACIONAL DE MIGRACIONES. República Argentina. Disposição DNM Nº 012399, de 28 de dezembro de 2000. Cobia aos diretores preparar e elevar para aprovação do Diretor Nacional de Migrações, uma programação geral de atividades, o organograma funcional, os requerimentos de pessoal e as necessidades para cumprir os objetivos em conformidade com as previsões da Disposição DNM n. 12.185/00.

<sup>19</sup> Informação coletada em EGUILEOR, Jorge Ochoa; VALDÉS, Eduardo. *¿Dónde durmieron nuestros abuelos?* Buenos Aires: Centro Internacional para la Conservación del Patrimonio (CICOP), 2000.

<sup>20</sup> ÉRAMOS tan ricos. *3 Puntos*, Buenos Aires, año 6, número 283, 28 de noviembre de 2002.

<sup>21</sup> Lelio Mármora é atualmente coordenador do curso de mestrado em *Políticas de Migraciones Internacionales* da Universidad de Buenos Aires, além de membro dos "Advisory Editors" da revista *International Migration Review*; dos Comitês Científicos dos *Scalabrini International Migration Institute* (SIMI) e da revista *Estudios Migratorios Latinoamericanos*, participando também da *Asociación de amigos del Museo de la Inmigración*. Por sua atuação nas questões concernentes à DNM e ao Museu, contactamos Mármora em 2010, que, gentilmente, nos concedeu a entrevista ora utilizada.

<sup>22</sup> Exposição anual de decorações e desenho realizada pela *Fundación Oftalmológica Argentina*, em 2000, no espaço do ex-Hotel de Imigrantes.

<sup>23</sup> Para maiores detalhes sobre a atuação de Jorge Ochoa de Eguileor durante a instituição do *Museo Nacional de La Inmigración*, conferir LOPES (2012).

das Universidades. Valendo-nos das proposições de Canclini (2008, p. 193), estaríamos diante do fenômeno dos “usos sociais contraditórios do patrimônio cultural”. Segundo esse autor, mesmo nos países onde o discurso oficial adota a noção antropológica de cultura<sup>24</sup>, “existe uma hierarquia dos capitais culturais” que exigem um estudo do patrimônio “como espaço de luta material e simbólica entre as classes, as etnias e os grupos” (2008, p. 194-195), uma vez que o patrimônio tem sido apropriado pelas classes hegemônicas para reproduzir “as diferenças entre os grupos sociais e a hegemonia dos que conseguem um acesso preferencial à produção e à distribuição dos bens” (2008, p. 195).

É assim que os setores dominantes não apenas definem quais bens são superiores e merecem ser conservados, como também dispõem dos meios capazes de imprimir maior qualidade a esses bens. Tal “utilização” do patrimônio pelos grupos dominantes – grupos, no caso desta pesquisa, compostos pelo Ministério do Interior Argentino/DNM, por parte das coletividades de imigrantes e também por um setor acadêmico representante dos estudos da imigração – parece ter sido também articulada na criação e instituição do *Museo de la Inmigración*, motivo pelo qual tem sido tão complexo organizá-lo. Nesse sentido, fazemos nossas as palavras de Bourdieu (2006), quando diz que é por meio do estabelecimento das distinções e hierarquias que a cultura dominante legitima a ordem estabelecida.

Em meio a estas tensões e diferentes interesses assinalados que parece residir, portanto, a dificuldade de instituição do museu e de preservação do patrimônio que é resguardado pela a DNM. Ainda que o tema do museu tenha sido recorrente, pudemos observar como na maioria das vezes este foi usado apenas com fins políticos, carecendo de uma atenção maior no seu objetivo. É evidente, contudo, que além da confluência dessas diversas lógicas, o patrimônio da imigração também não encontre meios de ser preservado devido ao problema do financiamento. Através de reportagem veiculada no jornal *La Nación*, por exemplo, soubemos que o Ministro do Interior, Carlos Corach, previa recuperar o edifício do antigo Hotel de Imigrantes por meio de convênios com organismos internacionais para a obtenção de subsídios<sup>25</sup>. Com este objetivo, estava em processo de formação a “Fundación del Museo del Inmigrante”, porém não encontramos fontes que atestassem o sucesso dessas medidas; ao contrário, o que percebemos nos anos seguintes às propostas de reforma do prédio e de ampliação do museu é uma ausência de financiamento. Conforme observou

---

<sup>24</sup> De acordo com Canclini (2008, p. 194) “aquela que confere legitimidade a todas as formas de organizar e simbolizar a vida social” – noção que parece ter sido adotada pelo governo argentino, haja vista o seu discurso de fazer um museu para o reconhecimento dos diferentes grupos que formaram a Argentina.

<sup>25</sup> Conforme: Museo propio, un sueño de inmigrantes. Buenos Aires, *La Nación*, 08 de mayo de 1996.

Bernasconi, este é um dos principais aspectos a ser considerado, haja vista a dificuldade de se conseguir fundos para algo que se relacione com a conservação do patrimônio histórico.

Precisamos notar, contudo, que o Museu aqui em foco não é o único a sofrer com a dificuldade de financiamento, pois conforme apontou Bayardo (2005), há uma redução nos fundos públicos destinados à cultura na Argentina. No caso dos museus, o autor destaca ser visível a deterioração dos edifícios e das suas condições de conservação, a falta de profissionais adequados e a escassez de atividades de capacitação, a ausência de políticas de aquisição e a desatualização das coleções. Para o autor, essa situação de relativo abandono – caso também enfrentado pelo Museu criado pela DNM – responde às políticas de ajuste estrutural mais geral que, na ausência de políticas culturais públicas, delegam aos museus e instituições culturais a responsabilidade pela sua salvação financeira. Daí que muitos museus precisem recorrer a Associações de Amigos do Museu ou à abertura de lojas de *souvenir* e cafeterias para viabilizar o ingresso de dinheiro.

Assim, seja devido à ausência de financiamento, aos usos políticos e “sociais contraditórios do patrimônio cultural” (CANCLINI, 2008, p. 193), ao desinteresse do campo acadêmico ou às tardias medidas tomadas pelo Ministério do Interior/DNM, o processo de criação do museu da imigração e a preservação do seu patrimônio custou a se desenrolar e ainda hoje não se cumpriu em sua totalidade. Apesar de o *Museo Nacional de la Inmigración* ter sido inaugurado em 2001 e mantido em funcionamento com uma exposição de longa duração até o ano de 2009, desde essa data todo o Museu voltou a ser desmontado e hoje atua somente através de uma mostra itinerante que tem o objetivo de chegar a todos “los puntos del interior del país, difundiendo en forma sintética el material exhibido en el Museo de la Inmigración”<sup>26</sup>. Novamente, o edifício do antigo Hotel de Imigrantes, declarado Monumento Histórico Nacional e destinado em sua totalidade ao Museu pela Resolução MI de 1997, é ocupado hoje pelas oficinas de atendimento ao público da DNM.

## REFERÊNCIAS

BAYARDO, Rubens. Museos: entre identidades cristalizadas y mercados transnacionales. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 257-274, jul.-dez. 2005.

BERTONCELLO, Rodolfo. Turismo y patrimonio, entre la cultura y el negocio. In: PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (orgs.). **Geografia, turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Annablume, 2010, p. 33-53.

---

<sup>26</sup> Consultado em <http://www.migraciones.gov.ar/accesible/?muestra>. Acesso em 24/01/2012.

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2006.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- CANDAU, Joël. **Memoria e identidad**. Buenos Aires: Del Sol, 2008.
- CHAGAS, Mário. Cultura, patrimônio e memória. **Ciências e Letras**. Patrimônio e Educação: FAPA, Porto Alegre, n. 31, jan/jun 2002, p.15-29.
- DEVOTO, Fernando. La inmigración. In ACADEMIA Nacional de la Historia. **Nueva Historia de la Nación Argentina**. Tomo I. Buenos Aires: Planeta, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Historia de la inmigración en la Argentina**. Buenos Aires: Sudamericana, 2009.
- INSAUSTI, Magdalena. Hotel de Inmigrantes: un proyecto colosal para la gran Argentina. **Todo es historia**, Buenos Aires, n. 398, p. 6-31, 2000.
- LOPES, Maine Barbosa. **O Museu Nacional de la Inmigración: história, memória, representação**. Buenos Aires, 1985-2003. São Leopoldo: Oikos/Ed. Unisinos, 2012, 200p.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O Museu e o problema do conhecimento. In: SEMINÁRIO SOBRE MUSEUS-CASAS, 2002, Rio de Janeiro. **Anais do IV Seminário...** Rio de Janeiro, 2002, p. 17-48.
- MILBEAU, Annie Jarraud; Et al. **Maria Moliner. Diccionario de uso del español**. Madrid: Editorial Gredos, 2000.
- MORENO, Luis Gerardo Morales. ¿Qué es un museo? **Cuiculco, revista de la Escuela Nacional de Antropología e Historia**, México, D. F., Nueva Época, v. 3, n. 7, p. 59-104, 1996.
- POLLACK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- SWIDERSKI, Graciela; FARJAT, Jorge Luis. **La inmigración**. Buenos Aires, 1999. (Colección Arte y Memoria Audiovisual).
- SWIDERSKI, Graciela; FARJAT, Jorge Luis. **Los antiguos hoteles de inmigrantes**. Buenos Aires, 2000. (Colección Arte y Memoria Audiovisual).
- WIEVIORKA, Michel. As diferenças Culturais e o Futuro da Democracia. In: \_\_\_\_\_. **Em que mundo viveremos?** São Paulo: Perspectiva, 2006.